

# ROTEIROS DE CAMPO DA BACIA SERGIPE-ALAGOAS PARA USO EDUCACIONAL

*Santos Neto, R. G. S.<sup>1</sup>; Franco, L. S.<sup>1</sup>; Carneiro, J. P. H.<sup>1</sup>; Falheiros, M. O.<sup>1</sup>; Gomes, P.<sup>1</sup>,  
Oliveira, L. G. F. Z.<sup>1</sup>, Garcia, A. J. V.<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, <sup>2</sup>Progeologia

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo ampliar a divulgação no meio acadêmico sobre o conhecimento estratigráfico e geológico evolutivo da Bacia Sergipe-Alagoas, acumulado ao longo de décadas de pesquisa. O enfoque educacional, no âmbito do ensino de geologia, vem sendo realizado pelo Programa Jovens Geólogos, desenvolvido por alunos do curso de Geologia da Universidade Federal de Sergipe, através da construção de roteiros geológicos e com desenvolvimento de atividades de treinamento de campo, com apoio do Laboratório PROGEOLOGIA, evidenciando o potencial didático da Bacia Sergipe-Alagoas como Bacia Escola. O primeiro roteiro elaborado se direciona para as regiões do Alto de Japoatã (SE) e Domo de Igreja Nova (AL), regiões onde afloram as unidades deposicionais relacionadas aos estágios de sinéclise, pré-rifte e rifte registradas na carta estratigráfica da bacia. Os roteiros que se sucederão incluirão as áreas de Alto de Aracaju, em Sergipe, a Plataforma de São Miguel dos Campos, em Alagoas, e o setor norte do Estado de Alagoas. Para o desenvolvimento do primeiro roteiro geológico, o trabalho foi desenvolvido em três etapas, incluindo levantamento bibliográfico sobre o histórico da bacia (Projeto de Volta a Seção Tipo), a elaboração de rotas de visitação, incluindo pontos de afloramentos potencialmente interessantes, com auxílio de softwares de geoprocessamento do Laboratório PROGEOLOGIA e, por fim, saídas de campo para verificação e descrição dos afloramentos, onde foram realizadas coletas de amostras para posteriores estudos micro-petrográficos, os quais serão igualmente incluídos nos roteiros de campo, como opção de complementação de estudos aos interessados. As atividades de campo consistem de visitas orientadas, direcionadas com a finalidade de focar as variabilidades litofaciológicas (macro e meso-heterogeneidades) e litológicas (micro escala – composição e textura) dos intervalos estratigráficos da Bacia Sergipe-Alagoas, com vista a chamar a atenção para as influências dos fatores tectônicos (estágios evolutivos pré-rifte, rifte, transicional de margem passiva) e deposicionais (leques aluviais, fluviais, deltáicos, transicionais e marinhos carbonáticos e siliciclásticos). Nos afloramentos são observados preferencialmente aspectos tais como: caracterização dos diferentes tipos litológicos presentes (litofácies), arquitetura externa dos corpos litológicos, analisando suas relações laterais e verticais, geometria externa e interna dos corpos sedimentares, com reconhecimento dos tipos de estruturas sedimentares presentes. Estes aspectos, referenciados às macro e meso-escalas, serão integrados com a observação de aspectos texturais (granulométrica, arredondamento, seleção) e composicionais, passíveis de ser observada a escala macroscópica e importante na seleção de amostras para estudos em microescala. A utilização do potencial didático dos afloramentos da Bacia Sergipe-Alagoas e sua representatividade com relação às suas diferentes fases evolutivas durante a ruptura do Atlântico Sul poderão ser aplicados ao ensino da geologia em suas diferentes áreas e níveis de conhecimento. Os roteiros poderão ser utilizados tanto por alunos iniciantes na graduação de geociências com enfoque no ensino básico, como por profissionais da área com objetivo de aplicação econômica e de melhor conhecimento da bacia.

**PALAVRAS-CHAVE:** ROTEIROS; ENSINO.